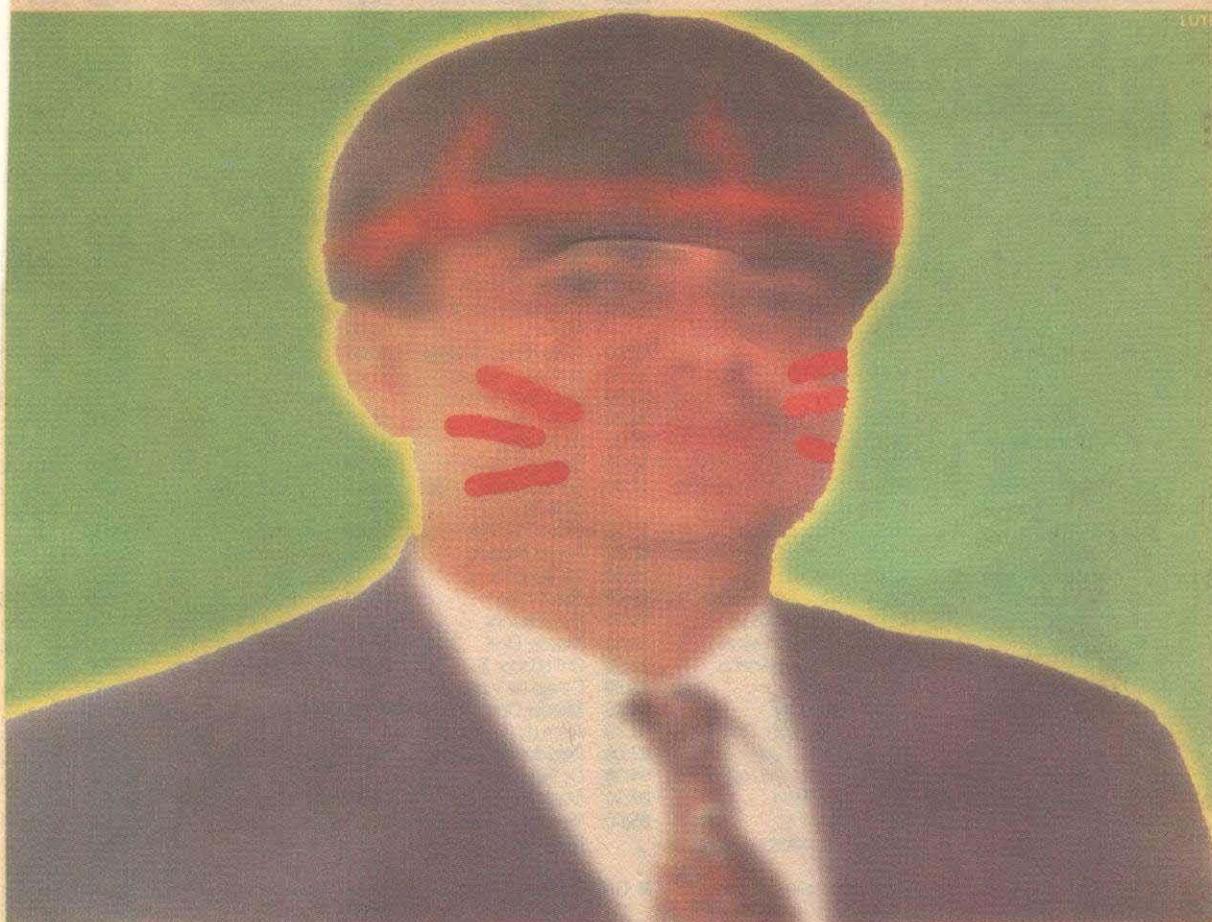


CULTURA

ROBERTO DRUMMOND



Um dia de índio

"Todo dia era dia de índio..."
(Jorge Benjor cantando)

"Os jornalistas não entenderam o sentido do que estava acontecendo. Os índios ficaram empolgadíssimos. A minha atitude foi vista como um gesto de aproximação inédito..."

(Da entrevista do presidente da Funai, Júlio Gaiger, que se vestiu de índio, pintando o rosto, usando cocar e uma sunga preta nada indígena, para participar da cerimônia do Quarup, no Parque do Xingu).

Uns rolaram de rir. Ah... e os cartunistas, então, viveram dia de festa. Houve quem, puritanus, piritabus, visse no gesto do Presidente da Funai, uma afronta. E tome gargalhadas. Tome alfinetadas. Pois este rascunhador de quimeras vem, de público, dar a sua solidariedade a Júlio Gaiger e ao Ministro da Justiça, Nelson Jobim - se é que as fotos não mentem jamais e sua excelência banhou-se num rio, como se índio fosse, nu como veio ao mundo.

Sabem o que ocorre ao autor destas mal traçadas?

Inspirado no gesto ousado, mas solidário, de Júlio Gaiger (que até furar a orelha, furou, para colocar nela um pedaço de pau), estou pensando tornar nacional, do Oiapoque ao Chuí, a cerimônia do Quarup. Aí, todos nós, homens e mulheres, a começar pelo Presidente da República, a o alto comando do Senado e da Câmara dos Deputados, nos vestiremos de índios.

Já pensaram a Xuxa vestida de índia?

Já pensaram a Angélica de tanga?

Ah, imaginem Luíza Brunet indo à praia com uma tanguinha, quem sabe de crochê, como aquela do Gabeira!

E Patrícia Pillar, com um penteado à Patrícia Pillar (e, não, à Luana da novela), não seria uma loucura vestida de índia?

Longe de mim, no entanto, querer dar ao Quarup, cerimônia que respeito, um toque erótico ou licencioso. Não. Quero, na verdade, que todos nós, brasileiros, nos purifiquemos ao nos transformarmos em índios por um dia.

Pois os índios brasileiros (eles, sim, realmente brasileiros) são um exemplo para nós, de maneira geral.

Os índios envolvem-se em escândalos como os de Collor?

Não.

Os índios são parceiros dos anões do orçamento?

Também não.

Os índios roubam do INSS ou do Inamps?

Outra vez não.

Os índios cometem crimes cada vez mais bárbaros?

Os índios matam crianças indefesas e inocentes?

Não.

É possível que nossos homens públicos, já que a política nem sempre é santa, nos decepcionem nisso e naquilo. Então, nossa tendência é cair nas asas do ceticismo. É nessa hora que devemos nos voltar para o exemplo, para a imagem de pureza dos indígenas brasileiros. Eles, sim, são desrespeitados pelo homem branco. Eles, sim, são massacrados. Eles, sim, são um exemplo das virtudes do coração e da sabedoria.

Que tal, no ritual nacional do Quarup, tratarmos as crianças tão bem como os índios tratam seus filhos?

Que tal prestarmos reverência a Deus como os índios prestam a seus deuses, tenham ou não o nome de Tupã?

A própria língua dos índios, nos vários dialetos, é uma língua mais pura do que o português. O tupy-guarani, por exemplo, não foi cúmplice dos crimes que a língua portuguesa já praticou, aquém e além mares.

É hora de nos purificarmos, irmãos brasileiros!

Que o exemplo do Presidente da Funai seja imitado por todos nós e, na próxima cerimônia do Quarup, todo o Brasil entre no new-look indígena. Mesmo porque quem é que garante que a felicidade é usar paletó e gravata ou vestidos ornamentados. Vai ver que a felicidade só baterá à porta do Brasil se libertarmos nossa clandestina alma indígena.